

CAPACITISMO EM SAÚDE OU REABILITAÇÃO EM TEMPOS DE ESCASSEZ? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francine de Souza Dias. Dias, F.S. Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs/Fiocruz)

Palavras-chave

Pessoas com deficiência. Reabilitação. Serviços de Reabilitação. Capacitismo.

Apresentação/Introdução

A experiência narrativizada foi vivenciada em um Centro Especializado em Reabilitação (CER) da região metropolitana do Rio de Janeiro. Outras do mesmo tipo ocorreram em espaços semelhantes, o que motivou a apresentação. Na cena, pessoas com deficiência preteridas em filas de espera por equipes que priorizavam um determinado perfil de paciente: aqueles com maiores “chances de sucesso”.

Objetivos

Refletir sobre capacitismo e escassez em serviços de reabilitação, no contexto dos processos de triagem, avaliação e oferta de vaga para recebimento de cuidado, a partir de uma experiência em serviço social, no âmbito de uma equipe interdisciplinar.

Metodologia

A experiência narrativizada não é generalizável, mas é de interesse coletivo por ser potencialmente comum em serviços de atenção especializada: a combinação entre baixa oferta de vagas, alta demanda populacional, avaliação de capacidades para acesso, compatibilidade de disponibilidade entre profissionais de reabilitação e usuários em espera. Esses fatores dinamizam o tempo de quem aguarda, o estendendo ou encurtando para determinados sujeitos. Tal contexto foi colocado em análise à luz de documentos técnicos e normativos e de estudos sociais da ciência, da deficiência e contracolônias, visando uma reflexão crítica sobre capacitismo e escassez em reabilitação.

Resultados

Historicamente, critérios de acesso a serviços de reabilitação baseavam-se na avaliação de capacidades para constituição de corpos úteis e redução de encargos coletivos. Tal lógica moderno-colonial foi aprimorada no curso do desenvolvimento neoliberal, obteve status de direito e expandiu sem acompanhar as demandas produzidas pelo próprio sistema. Consequentemente, critérios de acesso simbolicamente atualizados passaram a definir, em tempos de escassez de vagas, quem possui capacidades necessárias ao desenvolvimento de uma vida mais bem-sucedida – a despeito dos princípios e diretrizes do SUS. Essa definição de capacidade ofusca privilégios de raça, cor, gênero, classe e grau de deficiência.

Conclusões/Considerações finais

A lógica reabilitadora, profundamente criticada pelos estudos da deficiência, é corretamente interpretada como capacitista desde sua emergência. Todavia, a reabilitação é um serviço essencial que deve ser aprimorado para além de cartilhas atualizadas pela interseccionalidade anticapacitista. Desfinanciamento e centralização são também força motrizes do capacitismo no acesso ao serviço.

Definição do Eixo temático prioritário: Eixo 11: Saúde, adoecimentos e reabilitação: corpos em transformação ao longo da vida